



V FÓRUM BAIANO de GESTÃO AMBIENTAL das Instituições de Ensino Superior



Anais do V Fórum Baiano de Gestão Ambiental das IES

EDIÇÃO 2021

Universidade Federal do Sul da Bahia

Assessoria de Sustentabilidade

Praça José Bastos, s/n, Centro, Itabuna – BA, CEP 45.600-923

Elfany Reis do Nascimento Lopes

Organizador



Anais do V Fórum Baiano de Gestão Ambiental das IES

EDIÇÃO 2021 – ISBN 978-65-87232-08-9

Anais do VI Fórum Baiano de Gestão Ambiental das IES

Título abreviado: An. For.Gest.Amb.

ISBN

Endereço: Universidade Federal do Sul da Bahia. Assessoria de Sustentabilidade. Praça José Bastos, s/n, Centro, Itabuna – BA, CEP 45.600-923

<https://sig.ufsb.edu.br/evento/VFBGA2021>

<https://ufsb.edu.br/a-ufsb/assessorias/assus/documentos>

<https://www.youtube.com/c/FBGAnasIES>

fbga2021@ufsb.edu.br; assustentabilidade@ufsb.edu.br

Logotipo do VI FBGA-IES

Assessoria de Comunicação da UFSB

Capa

Elfany Reis do Nascimento Lopes

Organizador

Elfany Reis do Nascimento Lopes

Anais do V Fórum Baiano de Gestão Ambiental das IES

**Catálogo na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Sistema de Bibliotecas (SIBI)**

F745 Fórum de Baiano de Gestão Ambiental das Instituições de Ensino Superior (5.: 2021: Itabuna, BA)
Anais do V Fórum Baiano de Gestão Ambiental das Instituições de Ensino Superior [Recurso Eletrônico]. / Organizado por Elfany Reis do Nascimento Lopes. - Porto Seguro, 2021.
41 f; PDF; 673 kb

ISBN: 978-65-87232-08-9

1. Gestão Ambiental. 2. Resíduos Sólidos. 3. Recursos Hídricos. 4. Recursos Energéticos. 5. Sustentabilidade. I. Lopes, Elfany Reis do Nascimento. II. Título.

CDD - 363.7

Elaborado por Lucas Sousa Carvalho - CRB-5/1883

Anais do V Fórum Baiano de Gestão Ambiental das IES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Reitora

Joana Angélica Guimarães da Luz

Vice-Reitor

Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Francesco Lanciotti Júnior

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitor de Tecnologia de Informação e Comunicação

Fabício Luchesi Forgerini

Pró-Reitora de Gestão para Pessoas

Cláudia Denise da Silveira Tôndolo

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Rogério Hermida Quintella

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Lílian Reichert Coelho

Pró-Reitor de Ações Afirmativas

Sandro Augusto Silva Ferreira

Assessoria de Sustentabilidade

Leonardo Evangelista Moraes

Anais do V Fórum Baiano de Gestão Ambiental das IES

COMISSÃO ORGANIZADORA DO VI FBGA-IES

Leonardo Evangelista de Moraes

Presidente

Abílio José Procópio Queiroz

Alessandra Buonavoglia Costa-Pinto

Bruna Borges Soares

Edcarllos Gonçalves dos Santos

Elfany Reis do Nascimento Lopes

Innas Silva Papalardo

Juliana Pereira de Quadros

Leila Oliveira Santos

Paula Pereira Lopes

Membros

CONSELHO EDITORIAL E CIENTÍFICO DO VI FBGA-IES

Elfany Reis do Nascimento Lopes

Jocy Ana Paixão de Souza

Juliana Pereira de Quadros

Abílio José Procópio Queiroz

Bruna Borges Soares

Joanna Maria da Cunha de Oliveira Santos Neves

Jocy Ana Paixão de Sousa

Leila Oliveira Santos

Edcarllos Gonçalves dos Santos

Innas Silva Papalardo

Membros

SUMÁRIO

Apresentação	8
Programação	9
Sessão de trabalhos – Gestão de resíduos sólidos	12
Trabalho 01: COLEÇÃO DIDÁTICO-CIENTÍFICA DE LIXO MARINHO DA UFSB: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Trabalho 02: GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR MEIO DE PONTOS DE ENTREGA VOLUNTÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA UFSB	
Trabalho 03: IMPACTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA UNIVASF SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE	
Trabalho 04: COLETA E RECICLAGEM DE LÂMPADAS FLUORESCENTES NA UFBA	
Sessão de trabalhos – Gestão de recursos hídricos	17
Trabalho 05: A INFLUÊNCIA DO AGUAPURA EM INICIATIVAS DE GESTÃO HÍDRICA NO IFBA (CAMPUS SALVADOR)	
Trabalho 06: ESTUDO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS POR PROGRAMAS DE RACIONALIZAÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA	
Trabalho 07: FONTES ALTERNATIVAS DE ACESSO A ÁGUA NA UFBA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Sessão de trabalhos – Gestão de recursos energéticos	21
Trabalho 08: SISTEMA FOTOVOLTAICO NA UFSB: IMPLANTAÇÃO	
Sessão de trabalhos – Formação de Recursos Humanos em Gestão Ambiental	23
Trabalho 09: A GESTÃO AMBIENTAL NO SUL DA BAHIA FRENTE AOS OBJETIVOS DA DÉCADA DO OCEANO E AGENDA 2030: CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE OCEANOLOGIA DA UFSB	
Trabalho 10: A IMPORTÂNCIA DA POLÍCIA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO AMBIENTAL A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS	
Trabalho 11: QUAL O PAPEL DO OCEANÓLOGO NA GESTÃO AMBIENTAL NO SUL DA BAHIA?	
Trabalho 12: O TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DA COSTA DO DESCOBRIMENTO E A FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS SANITÁRISTAS E AMBIENTAIS	
Trabalho 13: A PERMACULTURA NO AMBIENTE ESCOLAR	
Trabalho 14: A GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE MARAGOGIPE E A ATUAÇÃO NA RESEX BAÍA MARINHA DO IGUAPE DURANTE O APARECIMENTO DE PETRÓLEO NA COSTA DO NORDESTE NO ANO DE 2019	

Anais do V Fórum Baiano de Gestão Ambiental das IES

Sessão de trabalhos – Outros	30
Trabalho 15: SAÚDE MENTAL EM PERÍODOS PANDÊMICOS	
Trabalho 16: SUSTENTABILIDADE DO ESPAÇO EM CONSTRUÇÃO DO CAMPUS JORGE AMADO CJA UFSB	
Trabalho 17: PRÁTICAS PARA EFETIVAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NA ZONA RURAL	
Trabalho 18: MULHERES EMPREENDEDORAS E O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS	
Trabalho 19: A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL EM UMA SOCIEDADE	
Trabalho 20: O IMPACTO DA PANDEMIA NA REDUÇÃO DO VOLUME DE IMPRESSÃO NA UFSB	
Trabalho 21: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DE COMPRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UFSB	
Trabalho 22: VALORAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DAS PUBLICAÇÕES DE 2016 A 2020 NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES	
Trabalho 23: PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL: O ESTADO DA ARTE EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR	
Trabalho 24: PORQUE AS PESQUISAS SOBRE COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO BRASIL APRESENTAM O PERFIL MAIS VOLTADO PARA INSERÇÕES DE PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE	
Trabalho 25: A UTILIZAÇÃO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA A REDUÇÃO DO GASTO DE PAPEL DENTRO DA UFSB	

APRESENTAÇÃO

Entre 13 e 15 de dezembro de 2021, a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) sediou o V Fórum Baiano de Gestão Ambiental das Instituições de Ensino Superior (V FBGA-IES). O tema dessa edição foi “Desafios e contribuições das IES baianas na Gestão Ambiental”. Seguindo o que aconteceu na edição anterior, o evento teve como primeiro desafio superar as dificuldades geradas por um evento 100 % virtual. O desejo era de acolher todos(as) participantes em nossas instalações para que pudéssemos desfrutar da calorosa confraternização típica dos encontros e reencontros. Entretanto, o momento da pandemia de Covid-19 ainda nos obriga a adotar todas as precauções necessárias para evitar a propagação da doença.

A UFSB trabalhou de modo dedicado para repetir o sucesso das edições anteriores. Para tanto, montou espaços atraentes para o debate qualificado da Gestão Ambiental a partir de quatro eixos: gestão de resíduos sólidos, gestão de recursos hídricos, gestão de recursos energéticos e formação de recursos humanos em Gestão Ambiental. Neste sentido, além dos espaços para palestras e mesas-redondas, privilegiamos a diversificação e pluralidade do debate a partir das sessões de apresentação de trabalhos orais e de espaços abertos de construção da temática ambiental.

Os nossos Anais contam com os resumos apresentados e aprovados pelo nosso Comitê Científico, devidamente revisado por pares, e se constitui como as produções científicas e experiências exitosas em nossas Instituições para fazer Gestão Ambiental. Esperamos que esse documento sirva de consulta, novos debates, leituras e fomento ideia promissoras em todos os espaços do Estado da Bahia.

Não obstante, informamos que todos os dados e análises inseridas nos resumos são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Desejamos a todos/as uma ótima leitura.

PROGRAMAÇÃO

	13/dez	14/dez	15/dez
8:30 - 12:00		Sessão 01 de Exposições Orais(Lista abaixo)	Sessão 02 de Exposições Orais (Lista abaixo)
12:00 - 12:15		Atividade Cultural - Intervalo	Atividade Cultural - Intervalo
12:15 - 14:00		Almoço	Almoço
14:00 - 15:30		Palestra 1	Palestra 3 Confirmada
15:30 - 15:45		Atividade Cultural - Intervalo	Atividade Cultural - Intervalo
15:45 - 18:00		Mesa-redonda 1	Plenária FBGA-IES
18:00 - 18:15	Atividade Cultural	Atividade Cultural - Intervalo	
18:15 - 19:30	Mesa de Abertura	Palestra 2	
19:30 - 20:00	Palestra-Magna		
20:00 - 20:15			
20:15 - 21:00		Atividade Cultural	
21:00 - 22:00	Lançamento de Livro		

Palestra Magna

Tema: "Desafios e contribuições das IES baiana na gestão ambiental"

Palestrante: Asher Kiperstok (UFBA)

Lançamento de Livro

Título: Potência de Agir e Educação Ambiental: aprendendo com as lentes de Espinosa

Autora: Alessandra Buonavoglia Costa-Pinto (UFSB)

Palestra I

Tema: Práticas ambientais incorporadas às matrizes curriculares

Debatedora: Leila Oliveira Santos (UFSB)

Expositora: Aline Santana dos Santos (UNINASSAU)

Mesa redonda I

Tema: Gênero e governança da água no Brasil

Debatedor: Marcos Bernardes (UFSB)

Expositora 1: Eldis Cunha (Ex-Procuradora da ANA e Membro do Comitê Executivo da Gender and Water Alliance)

Expositora 2: Valerie Nicolier (UFSB)

Palestra II

Tema: Aterro sanitário ou não geração de materiais desperdiçados

Debatedor: Abílio José Procópio Queiroz (UFSB)

Expositor: Valderi Duarte Leite (UEPB)

Palestra III

Tema: Formação de formadores e as questões socioambientais

Debatedora: Alessandra Buonavoglia Costa-Pinto (UFSB)

Anais do V Fórum Baiano de Gestão Ambiental das IES

Expositor: Marcos Sorrentino (ESALQ/USP; UFBA)

Sessão I de Exposições Orais

EIXO: Gestão de Recursos Hídricos

Trabalho 01: A INFLUÊNCIA DO AGUAPURA EM INICIATIVAS DE GESTÃO HÍDRICA NO IFBA (CAMPUS SALVADOR)

Trabalho 02: ESTUDO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS POR PROGRAMAS DE RACIONALIZAÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA

Trabalho 03: FONTES ALTERNATIVAS DE ACESSO A ÁGUA NA UFBA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EIXO: Formação de Recursos Humanos em Gestão Ambiental

Trabalho 04: A GESTÃO AMBIENTAL NO SUL DA BAHIA FRENTE AOS OBJETIVOS DA DÉCADA DO OCEANO E AGENDA 2030: CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE OCEANOLOGIA DA UFSB

Trabalho 05: A IMPORTÂNCIA DA POLÍCIA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO AMBIENTAL A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Trabalho 06: QUAL O PAPEL DO OCEANÓLOGO NA GESTÃO AMBIENTAL NO SUL DA BAHIA?

Trabalho 07: O TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DA COSTA DO DESCOBRIMENTO E A FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS SANITÁRIAS E AMBIENTAIS

Trabalho 08: A PERMACULTURA NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho 09: A GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE MARAGOGIPE E A ATUAÇÃO NA RESEX BAÍA MARINHA DO IGUAPE DURANTE O APARECIMENTO DE PETRÓLEO NA COSTA DO NORDESTE NO ANO DE 2019

EIXO: Gestão de Resíduos Sólidos

Trabalho 10: COLEÇÃO DIDÁTICO-CIENTÍFICA DE LIXO MARINHO DA UFSB: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Trabalho 11: GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR MEIO DE PONTOS DE ENTREGA VOLUNTÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA UFSB

Trabalho 12: IMPACTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA UNIVASF SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE

Trabalho 13: COLETA E RECICLAGEM DE LÂMPADAS FLUORESCENTES NA UFBA

Sessão II de Exposições Orais

EIXO: Gestão de Recursos Energéticos

Trabalho 01: SISTEMA FOTOVOLTAICO NA UFSB: IMPLANTAÇÃO

EIXO: OUTROS

Trabalho 02: SAÚDE MENTAL EM PERÍODOS PANDÊMICOS

Trabalho 03: SUSTENTABILIDADE DO ESPAÇO EM CONSTRUÇÃO DO CAMPUS JORGE AMADO CJA UFSB

Trabalho 04: PRÁTICAS PARA EFETIVAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NA ZONA RURAL

Anais do V Fórum Baiano de Gestão Ambiental das IES

Trabalho 05: MULHERES EMPREENDEDORAS E O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

Trabalho 06: A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL EM UMA SOCIEDADE

Trabalho 07: O IMPACTO DA PANDEMIA NA REDUÇÃO DO VOLUME DE IMPRESSÃO NA UFSB

Trabalho 08: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DE COMPRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UFSB

Trabalho 09: VALORAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DAS PUBLICAÇÕES DE 2016 A 2020 NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

Trabalho 10: PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL: O ESTADO DA ARTE EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

Trabalho 11: PORQUE AS PESQUISAS SOBRE COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO BRASIL APRESENTAM O PERFIL MAIS VOLTADO PARA INSERÇÕES DE PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE

Trabalho 12: A UTILIZAÇÃO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA A REDUÇÃO DO GASTO DE PAPEL DENTRO DA UFSB

Anais do V Fórum Baiano de Gestão Ambiental das IES

Categoria - Gestão de resíduos sólidos

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS



GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR MEIO DE PONTOS DE ENTREGA VOLUNTÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA UFSB

Cláudia Gonçalves dos Anjos¹, José Milton de Sena Filho¹, Renata Soares Passinho¹ e Leonardo Evangelista Moraes¹

(¹Universidade Federal do Sul da Bahia, S/n Rodovia BR-367 Km 10 Zona Rural, PortoSeguro - BA, 45810-000; claudia.anjos@ufsb.edu.br)

Em todo o mundo, os resíduos sólidos antropogênicos (RSA) se constituem em um dos maiores problemas ambientais da atualidade. Devido à inadequada gestão dos resíduos sólidos urbanos, ao seu alongado tempo de vida e ao seu descarte acidental ou intencional no meio ambiente, o lixo gerado nas mais diversas atividades antrópicas vem se acumulando em diversos ecossistemas, inclusive em áreas bem distantes da fonte do lixo, como o centro de giros oceânicos e fossas marinhas. O aumento na concentração e os impactos gerados pelos RSA nos ecossistemas são problemas crônicos da atualidade e vem gerando preocupações relevantes em diversas nações do mundo. Por exemplo, o combate à gestão inadequada dos resíduos sólidos aparece como metas de da Agenda 2030, como o que está expresso nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável números 12 e 14. Visando contribuir para a destinação adequada dos resíduos sólidos no Sul da Bahia, desde 2016, a UFSB vem promovendo o seu papel educador a partir do funcionamento de Pontos de Entrega Voluntária (ECOPONTOS) nos três *campi*. Diante do exposto, o presente trabalho tem o objetivo de descrever as experiências da UFSB nesta atividade, destacando os desafios e as oportunidades encontradas na promoção da gestão de resíduos sólidos no Sul da Bahia. Para tanto, este trabalho se baseia na análise do volume e das características dos resíduos recolhidos no período de 2016 a 2021, bem como das experiências dos setores envolvidos. Inicialmente, os ECOPONTOS da UFSB foram instalados nos *campi* Jorge Amado (Itabuna) e Paulo Freire (Teixeira de Freitas), sendo instalado no Campus Sosígenes Costa (Porto Seguro) apenas em 2018. Atualmente, em função da Pandemia de Covid-19 e da drástica redução de circulação de pessoas nos *campi*, os ECOPONTOS estão desativados. Dentre os resíduos arrecadados, destacam-se os resíduos sólidos secos recicláveis (papel, papelão, plásticos e metal), os resíduos eletrônicos, esponjas, pilhas, óleo de cozinha, resíduos orgânicos e café. Embora não fossem alvos das ações, os vidros também foram recepcionados. Até o fim de 2019, cerca de 12 toneladas de resíduos sólidos foram aportadas nos ECOPONTOS e destinados para parceiros que faziam a destinação adequada do material. Entre 2020 e 2021, devido a Pandemia de Covid-19, a única ação relevante ocorreu em função do Dia Mundial de Limpeza de Praias, a qual permitiu o recolhimento de cerca de 400 kg em equipamentos de impressão, fax e scanner, além de 3 m³ de peças avulsas destes tipos de equipamentos. A distância dos *campi* da UFSB, especialmente em Itabuna e Porto Seguro, em relação ao centro da cidade, a ausência de cooperativas de recicladores no território, a falta de um sistema próprio de monitoramento do fluxo de resíduos nos ECOPONTOS e a ausência de uma rede colaborativa de gestão de resíduos no município são alguns dos entraves que dificultaram o funcionamento e ampliação dos ECOPONTOS da UFSB.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Universidade. Ecopontos.

Agradecimentos: UFSB, Servidores envolvidos com a implementação e gestão dos ECOPONTOS

TEMA: (X) Uso e Gestão de Resíduos Sólidos



COLEÇÃO DIDÁTICO-CIENTÍFICA DE LIXO MARINHO DA UFSB: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Leonardo Evangelista Moraes¹, Beatriz Rosse Queiroz¹, Milena Costa Lopes¹ e Ramon da Costa Almeida¹

(¹Universidade Federal do Sul da Bahia, S/n Rodovia BR-367 Km 10 Zona Rural, Porto Seguro - BA, 45810-000; leomoraes@ufsb.edu.br)

O aumento na concentração e os impactos gerados pelos resíduos sólidos antropogênicos (RSA) nos ecossistemas aquáticos são problemas crônicos e vem gerando preocupações pelo mundo. Durante o Fórum Econômico Mundial de Davos em 2016, pesquisadores alertaram que o atual sistema de produção, utilização e abandono de resíduos descartáveis e persistentes como o plástico promoverá que resíduos deste material sejam mais abundantes do que os peixes nos oceanos em 2050. Os impactos provocados pelos RSA são variados e podem representar desde um problema para a saúde dos organismos e ecossistemas aquáticos até impactos econômicos e sociais. Dentre os setores econômicos que mais sofrem com o lixo marinho, destacam-se o turismo e a pesca. No âmbito da Agenda 2030, a Década do Oceano tem o lixo marinho como uma de suas preocupações. Apesar da presença de materiais como madeiras, metais, vidros e borrachas, os plásticos representam a maior parte dos RSA presentes em ambientes marinhos, ultrapassando 90% em muitas regiões. Basicamente, os RSA que chegam aos mares e oceanos podem ser classificados como oriundos de duas fontes principais: origem continental, que responde por 80% do lixo marinho, e as fontes de origem oceânica. Embora a predominância dos resíduos encontrados nos mares esteja associada a fontes próximas, áreas costeiras de tráfego marítimo internacional intenso ou onde as correntes oceânicas contribuem para a concentração natural de resíduos antropogênicos, acarretando o transporte e acumulação de materiais de múltiplas nacionalidades em praias, ilhas e giros oceânicos e até em altas profundidades. Com o objetivo de caracterizar o lixo marinho presente na costa do Sul da Bahia, bem como entender as origens e os fatores que promovem a distribuição deste material na região, e os impactos gerados, pesquisas vêm sendo desenvolvidas em Caravelas, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. Associada a estas pesquisas, foi constituída a Coleção Didático-Científica de Lixo Marinho da UFSB que tem os objetivos de registrar e ser um repositório de itens de referência, suportando estudos futuros, bem como promover ações de conscientização sobre o tema do lixo marinho. Desde a sua criação em 2019, o acervo conta com amostras de itens comumente encontrados em ecossistemas costeiros (ex.: resíduos plásticos, vidros, pedaços de isopor, etc.). Adicionalmente, o acervo conta com objetos de diferentes nacionalidades (ex.: peça de navio da Síria, a caixa de leite da Alemanha, a garrafa de vidro do Japão, garrafa plástica do Bangladesh) que, em sua maioria, foram encontradas na Praia de Ponta Grande (Porto Seguro) e são testemunhas da importância das correntes marítimas no transporte destes materiais. Para alcançar o objetivo de sensibilização, esta Coleção vem sendo exposta em ações voltadas para o tema do lixo marinho (ex.: Dia Mundial da Limpeza e Semana do Lixo Zero), bem como em atendimento a convites de escolas da região e eventos locais (ex.: II Festival de Aves de Porto Seguro e 1ª Feira de Agroecologia, Alimentação Saudável e Qualidade de Vida). Adicionalmente, a Coleção conta com uma conta na rede social Instagram com cerca de 950 seguidores até outubro de 2021.

Palavras-chave: Sensibilização ambiental, Gestão de Resíduos Sólidos, Poluição Marinha

Agradecimentos: UFSB

TEMA: (X) Uso e Gestão de Resíduos Sólidos



IMPACTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA UNIVASF SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE

Anna Paula Alves de Melo¹

(¹UNIVASF, Petrolina, Pernambuco, 56300-000; anna.melo@discente.univasf.edu.br)

O Decreto nº 5.940 de 2006 instituiu a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis. Desse modo, ações voltadas a causa ambiental em várias instituições públicas se tornou fundamental para a conscientização de toda a população. A coleta seletiva em instituições de ensino superior deve ser executada com a participação de professores, técnicos-administrativos, estudantes e funcionários, e tem como vantagem: a separação dos materiais o que auxilia na reciclagem, redução de custo com a disposição do lixo e geração de empregos. A Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, que atualmente está presente em três estados, Pernambuco, Bahia e Piauí, e possui mais de 6.000 alunos, percebeu a importância da separação e destinação correta dos resíduos que são produzidos pela própria instituição, como papel, plástico, resíduos orgânicos e químicos, e iniciou o programa Univasf Sustentável que engloba ações voltadas para a separação de resíduos, reaproveitamento de óleo de cozinha usado, coleta de pilhas e baterias, doação de canecas para os servidores em substituição ao copo descartável, e palestras de conscientização ambiental para a comunidade externa. Com dados obtidos pela Diretoria de Desenvolvimento Institucional - DDI, da Univasf percebe-se a importância dessas ações e o impacto que gera na comunidade ao redor dos campi. No ano de 2018 foram recolhidos pelo programa Univasf Sustentável um total de 1.217 kg de óleo de cozinha, sendo repassado para associações comunitárias que produzem sabão, evitando assim a contaminação de vários litros de água, já que segundo a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP 1 litro de óleo pode contaminar até 25 mil litros de água. A coleta seletiva também se mostra eficiente, sendo recolhidos no mesmo ano cerca de 11.652 kg de papel e papelão, e 2.638 kg de metal, vidro e plástico, sendo todo esse material repassado para cooperativas oriundas da própria cidade do campus, gerando assim renda para a população local. Também houve o recolhimento e destinação correta de cerca de 191 kg de pilhas e baterias. Não só pela ótica econômica, mas também dentro de um contexto mais social, é possível notar o impacto que o programa Univasf sustentável provoca em várias esferas, demonstrando que a causa ambiental consegue gerar benefícios a várias pessoas além da proteção do próprio meio ambiente.

Agradecimentos: UNIVASF/PROPLADI/DDI.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Instituições de Ensino Superior. Conscientização Ambiental.

TEMA: (x) Uso e Gestão de Resíduos Sólidos



COLETA E RECICLAGEM DE LÂMPADAS FLUORESCENTES NA UFBA

Carina Carvalho de Araújo Oliveira^{1, x}, Ighor Costa Barreto¹, Cíntia Brito de Souza Galheigo¹, José Antônio Lobo dos Santos¹

(¹Universidade Federal da Bahia, Rua Barão de Jeremoabo, s/n - Ondina, Salvador, BA, CEP: 40.117-170; carinaoliveira@ufba.br)

A Universidade Federal da Bahia, com a manutenção do seu sistema de iluminação, acumula muitas lâmpadas usadas, sobretudo as do tipo fluorescente. Lâmpadas fluorescentes contêm vapor de mercúrio, substância tóxica e nociva ao ser humano e ao meio ambiente. Por isso, após usadas, são classificadas como resíduos perigosos (Classe I) pela Norma nº 10.004/2004 da ABNT, demandando cuidados especiais quanto ao manuseio, acondicionamento, transporte, armazenamento e destinação final. A Coordenação de Meio Ambiente da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura da UFBA realiza a coleta, armazenamento e encaminhamento ambientalmente adequado das lâmpadas usadas geradas na universidade através de seu Programa de Gestão de Resíduos Sólidos. Os colaboradores que realizam a manutenção predial são orientados a separar e acondicionar adequadamente as lâmpadas no momento de troca pelas novas e as transportarem até o galpão de resíduos da universidade. Nesse local, as unidades são contadas e armazenadas em contêineres específicos, adequados para o acondicionamento seguro desse tipo de material. Em alguns pontos, em decorrência da grande quantidade do resíduo ou pela maior distância em relação ao galpão central, as lâmpadas permanecem acondicionadas no próprio local de geração até a coleta externa. Após atingir um quantitativo que justifique o transporte, uma empresa terceirizada é acionada para realizar a coleta, transporte, tratamento e reciclagem do resíduo. O tratamento das lâmpadas pela contratada inclui a recuperação do mercúrio, a descontaminação dos componentes de vidro, metal e pó de fósforo, e a triagem, segregação e encaminhamento destes para indústrias de reciclagem específicas, fechando o ciclo de reaproveitamento do resíduo. Todo o processo, desde a coleta até a destinação final do resíduo, é realizado com as devidas autorizações e licenças emitidas pelo órgão ambiental competente e em completo atendimento à legislação ambiental aplicável. Desde o ano de 2012, a UFBA já encaminhou para destinação final adequada 105.015 unidades de lâmpadas fluorescentes, evitando o descarte desse material junto aos resíduos comuns, de forma inapropriada. A universidade vem substituindo gradativamente as lâmpadas fluorescentes por lâmpadas Led, que são mais duráveis e eficientes do ponto de vista energético e menos poluentes. Dessa forma, espera-se que, dentro de alguns anos, reduza-se significativamente a quantidade de lâmpadas a serem descartadas e elimine-se a geração de resíduos das do tipo fluorescente, prevenindo a poluição ambiental na fonte.

Palavras-chave: Gestão. Resíduos. Universidades

TEMA: (x) Uso e Gestão de Resíduos Sólidos

Categoria - Gestão de recursos hídricos

USO E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



A INFLUÊNCIA DO AGUAPURA EM INICIATIVAS DE GESTÃO HÍDRICA NO IFBA (CAMPUS SALVADOR)

Maria do Socorro Gonçalves¹, Isabella Magalhães Casali¹, Manoel Valter de Sena Junior¹ e Rita Ariele Santos da Silva¹

¹ Universidade Federal da Bahia, R. Prof. Aristides Novis, 2 - Federação, Salvador, Bahia, 40210-630; rita.arielle@ufba.br)

Com a preocupação no sentido do uso racional dos recursos naturais, foi criado o Programa Aguapura que atua como um observatório do consumo de água nas unidades pertencentes à Universidade Federal da Bahia (UFBA) e outras instituições, onde as atividades desenvolvidas pela equipe executora do programa é monitorar (através do sistema AGUAPURA VIANET), observar e analisar o consumo que cada uma dessas Unidades fazem de acordo com as suas necessidades e atividades desenvolvidas. Para isso, cada membro (que tem uma quantidade de Unidades sob sua responsabilidade), e contam com a ajuda dos funcionários lotados em suas respectivas Unidades. Esses funcionários são responsabilizados diariamente em fornecer os dados de consumo de água do seu prédio, cadastrando diariamente o consumo, a partir da leitura do Hidrômetro, no sistema Vianet. Esse sistema vem sendo utilizado desde 2004 na UFBA, apresentando bons resultados para as Unidades que inserem seus dados, Pode-se dizer que em 16 anos de utilização do Sistema Vianet se conseguiu uma redução per-capita no seu consumo de água, de 42L para 18L por pessoa/dia. Devido aos resultados positivos alcançados, o Programa Aguapura que foi desenvolvido pela Rede TECLIM, desenvolveu diversas parcerias junto a outras instituições, tanto públicas quanto privadas. Dentre os impactos trazidos pelo Programa AGUAPURA temos a forte influência deste na metodologia adotada pelo projeto “De Olho na Água: Em busca do IFBA hidricamente sustentável”, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Salvador (IFBA/Salvador). Segundo relatório feito pelo bolsista do projeto em 2014, com foco no pavilhão da biblioteca do IFBA, o projeto obteve resultados positivos, tendo como principais ações a elaboração do balanço hídrico, a auditoria de consumo de água do instituto, o diagnóstico de consumo com indicadores ambientais e a instalação de equipamentos redutores de vazão. O objetivo do Projeto era que o IFBA alcançasse uma economia média permanente de 17 m³ por mês, alcançando 13,2 m³. De modo geral, concebe-se um impacto positivo graças a adoção da utilização da metodologia do Sistema Aguapura Vianet e as premissas do uso racional de água e energia elétrica dentro de Instituições Públicas.

Palavras-chave: Aguapura. Consumo Racional. Economia.

Agradecimentos: UFBA/ IFBA.

TEMA: (x) Uso e Gestão de Recursos Hídricos



ESTUDO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS POR PROGRAMAS DE RACIONALIZAÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA

Ericson Pereira de Souza¹, Tainá Batista Nepomoceno¹, Eduarda de Souza Gomes¹ e Maria do Socorro Gonçalves¹

(¹Universidade Federal da Bahia, Rua Barão de Jeremoaba, Salvador, Bahia, CEP 40170-115)

A escassez de água é um problema ambiental preocupante. A necessidade de medidas de racionalização do seu consumo faz-se cada vez mais necessárias, não só para o consumo humano, mas também no âmbito industrial, agrícola, e em instituições públicas. Diante disso, esse trabalho vem mostrar a importância da racionalização do uso da água, a fim de demonstrar a eficácia dos Programas que estimulam o Uso racional da Água por meio de estratégias que auxiliam na redução do consumo desse recurso tão precioso que é a água. A pesquisa bibliográfica que norteia esse trabalho perpassa pelos estudos de dados como da Agência Nacional de Águas – ANA (2010) e da Trata Brasil (2017), que tratam sobre a disponibilidade e abastecimento de água em especial na região do Nordeste; além de estudos como o de Vimieiro (2005), o qual trata sobre os equipamentos que auxiliam na redução do consumo de água em edificações; e Dantas (2014), que aborda sobre as perdas de água potável nas tubulações em sistema de distribuição para o abastecimento humano. O processo de racionalização do uso de água requer a cooperação de diversos setores, desde a manutenção cuidadosa dos sistemas de abastecimento, até o uso consciente por parte dos setores industriais, agrícolas, residências e instituições de ensino, bem como da população em geral. Cabe ponderar que, apesar do Brasil ser privilegiado no que diz respeito aos recursos hídricos, a má distribuição é um problema latente, haja vista que algumas regiões menos populosas dispõem de uma maior quantidade de água, enquanto outras regiões enfrentam longos períodos de escassez, como é o caso do Nordeste Brasileiro. Na medida em que os diversos setores da sociedade se tornam vigilantes a respeito do consumo de água, é necessário pensar em estratégias para uma melhor utilização da mesma, pois, existem Programas de Racionalização do Uso da água que vem obtendo resultados bastantes significativo apenas monitorando o consumo de prédios públicos além de estimular o uso consciente, resultando em uma redução direta do consumo de água, e conseqüentemente do uso do dinheiro público.

Palavras-chave: Programas de uso racional da água. Nordeste. Abastecimento.

Agradecimentos: A toda equipe do programa AGUAPURA-UFBA (Coordenação e bolsistas), a Rede de Tecnologias Limpas – TECLIM, ao Departamento de Engenharia Ambiental – DEA e as Unidades da UFBA que são participantes do programa e que sempre contribuem dando apoio ao desenvolvimento das atividades do Programa AGUAPURA.

TEMA: (X) Uso e Gestão de Recursos Hídricos



FONTES ALTERNATIVAS DE ACESSO A ÁGUA NA UFBA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Daniela da Silva Carvalho¹, Gilmar Sales Macedo¹, José Antonio Lobo dos Santos¹ (¹Universidade

(¹Federal da Bahia, Rua Barão de Jeremoabo, Salvador, Bahia, 40170-115; carvalho.daniela@ufba.br)

As áreas verdes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) são irrigadas com água potável, sendo esta fornecida diretamente da concessionária estadual Empresa Baiana de Saneamento - EMBASA, empresa atualmente responsável pelo abastecimento de água e demais vertentes dosaneamento básico no estado. Vale salientar que esta prática não é apenas insustentável por utilizar água potável para finalidades menos nobres como também por tornar esta prática a cadaano mais onerosa. Um dos motivos para esta problemática perdurar é que a referida empresa aumentou sua tarifa para diversas faixas de consumo de água (m³) em cerca de 45% do custo quando comparado ao ano 2000 (ÁGUAPURA,2017). Esta realidade impacta consideravelmente nas despesas da universidade que diretamente compromete parte representativa dos seus recursos econômicos. Pensando no problema da escassez de água no estado da Bahia como também em uma melhor gestão do recurso na UFBA, o estudo em questão visa garantir o consumo consciente do recurso natural dentro e fora da instituição, através da educação ambiental, juntamente com a proposta de captação de águas subterrâneas para usos menos nobres, tais como a manutenção dos serviços de irrigação de áreas verdes, a dessedentação de animais. Esse é um dos usos prioritários em situações de escassez, conforme preconiza a Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei nº9433, de 08 de janeiro de 1997), além disso, pretende-se implantar um programa de educação ambiental na universidade para conscientizar a população dos *campi* sobre o uso sustentável da água, proteção e preservação do meio ambiente. O estudo estrategicamente elaborado será um instrumento de apoio para umagestão sustentável do recurso de água, com o auxílio das atividades técnicas que levem a um maior racionamento de água e economia de recursos financeiros e humanos na Universidade Federal da Bahia e que permitam, ao mesmo tempo, desdobramentos e a divulgação dos seus resultados junto à comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Salienta-se que este trabalhoserá um diagnóstico de cunho técnico e ambiental, além de contribuir também para projetos deiniciação científica e, conseqüentemente, confecção de trabalhos científicos.

Palavras-chave: Economia de água. Poços. Água subterrânea.

Agradecimentos: CMA/SUMAI/UFBA e Sistema Permanecer/SISPER

TEMA: (x) Uso e Gestão de Recursos Hídricos

Categoria - Gestão de recursos energéticos

GESTÃO DE RECURSOS ENERGÉTICOS



SISTEMA FOTOVOLTAICO NA UFSB: IMPLANTAÇÃO

Livia Berti Sanjuan Farias¹, Carlos Alberto Oliveira Araújo¹

(¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Rodovia de Acesso para Itabuna, km 39 - Ferradas, Itabuna - BA, Itabuna, BA, 45613-204; livia@ufsb.edu.br)

A matriz elétrica brasileira apresenta-se como um sistema hidrotérmico, composto majoritariamente por usinas termelétricas e hidrelétricas. As usinas hidrelétricas predominam e respondem por 60,73% da demanda, enquanto as termelétricas, por 25,53%, segundo o BIG - Banco de Informações de Geração (ANEEL, 2018). Com base no consumo histórico, o Ministério de Minas e Energia prevê um aumento de 200% na demanda por energia elétrica nas próximas três décadas. Em função da crescente demanda por energia e do debate sobre sustentabilidade, fontes alternativas e de baixo impacto ambiental vêm sendo buscadas. A crise hídrica, já registrada anteriormente no período de 2011 e 2015, vem comprometendo o abastecimento de energia pelas hidrelétricas. A produção de insumos, construção e operação de edifícios consumiram 36% da energia global no ano de 2017 (IEA; UNEP, 2018). O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – IPCC, da sua denominação em inglês *Intergovernmental Panel on Climate Change* (2018), indicou que para limitar o aquecimento global em 1,5°C, é preciso reduzir o consumo global de energia até 2050 em 32% em relação ao consumo de 2010. Energia e mudança climática são temas intimamente relacionados. Portanto, é essencial buscar soluções para redução do alto consumo de energia, bem como implementar fontes renováveis e não poluentes. Em atendimento aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS - da ONU, do qual o Brasil é signatário, à necessidade de diversificação da geração de energia, com fontes alternativas e renováveis, e do alto potencial de irradiação solar no Brasil, a utilização da energia fotovoltaica configura-se como uma opção viável e está em expansão no país. As Universidades são espaços de desenvolvimento e promoção de conhecimento e tecnologia, sendo imperativo sua participação na busca mundial por energias renováveis, de baixo impacto ambiental e alternativa aos combustíveis fósseis, grandes responsáveis pelas mudanças climáticas. Assim a UFSB vem implantando a geração de energia fotovoltaica, considerada limpa e renovável. Como o consumo de energia da Instituição é Tarifa Horó Sazonal, comumente utilizada para grandes clientes, estabeleceu-se uma discrepância entre valor e consumo, visto que gera-se durante o dia, quando a energia tem menor tarifa e consome-se mais à noite, quando a tarifa é maior. Atualmente a UFSB tem 574 módulos fotovoltaicos instalados no Núcleo Pedagógico e 384 no Núcleo de Vivência e Gestão Acadêmica do Campus Jorge Amado, ambos de 330 W; 454 módulos fotovoltaicos de 340 W no Núcleo Pedagógico do Campus Paulo Freire e 604 módulos fotovoltaicos de 500 W nos Pavilhões de Convenções e de Feiras no Campus Sosígenes Costa em fase de elaboração de projeto para instalação. Portanto, ao entrar em funcionamento, a microgeração anual poderá chegar a 267.076 kWh no NP-CJA, 178.749 kWh no NVGA-CJA, 401.992 kWh no CSC e 217.095 kWh no NP-CPF, totalizando 1.064.912 kWh de energia limpa e renovável, que contribuirá com o esforço mundial de melhoramento do desempenho ambiental em edificações (Fonte: Diretoria de Infraestrutura da UFSB).

Palavras-chave: Sustentabilidade. Energia renovável. Desempenho ambiental de edificações.

TEMA: (X) Uso e Gestão de Recursos Energéticos

Categoria – Formação de recursos humanos em gestão ambiental

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM GESTÃO AMBIENTAL



O TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DA COSTA DO DESCOBRIMENTO E A FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS SANITÁRISTAS E AMBIENTAIS

Elfany Reis do Nascimento Lopes¹, Andresa Oliva¹

(¹Universidade Federal do Sul da Bahia. Centro de Formação em Ciências Ambientais. Rodovia BR 367, Zona Rural, Porto Seguro, Bahia, 45810-000; elfany@csc.ufsb.edu.br)

O Território de Identidade da Costa do Descobrimento é formado por oito municípios baianos (Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália), localizados na mesorregião sul do Estado e integralmente inseridos no bioma Mata Atlântica. É um importante espaço ecológico, social e cultural, em razão de seus atributos ambientais e históricos que cooperam para um espaço de múltiplas investigações científicas. Contudo, os conflitos ambientais que envolvem essa porção estadual converge para a busca de soluções que proporcionem uma gestão ambiental efetiva. Esse estudo abordou as condições sanitárias dos municípios da Costa do Descobrimento e seu potencial para a formação de profissionais bacharéis em Engenharia Sanitária e Ambiental pela UFSB, no campus Sosígenes Costa. Com a análise documental do Projeto Pedagógico do Curso e consulta ao Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, identificou-se que os municípios possuem cobertura com sistema de abastecimento de água acima de 80%, sendo Itapebi e Itagimirim aqueles com oferta acima de 96%. Em relação ao tratamento de efluentes e resíduos sólidos, os municípios encontram-se em defasagem. O município de Itabela, por exemplo, apresenta somente 4,4% de coleta e cinco municípios possuem coleta abaixo de 50%. Todos os municípios possuem destinação de seus resíduos sólidos para lixões a céu aberto, embora exista um aterro sanitário privado ativo no município de Santa Cruz Cabrália. Esses dados corroboram com a justificativa de formação de recursos humanos para trabalhar no desenvolvimento de tecnologias e gestão desses processos, já que as irregularidades geram conflitos ambientais nos recursos hídricos, solo e biodiversidade. O Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental foi instalado no principal município do Território, Porto Seguro, sendo uma opção formativa para mitigar a diversidade dos problemas sanitários existentes no Sul da Bahia. O perfil do egresso e a justificativa de oferta está direcionada para a resolução dos problemas sanitários, tendo em sua matriz curricular componentes curriculares (CCs) obrigatórios para a gestão de resíduos sólidos (2 CCs), tratamento e sistemas de abastecimento de água (2 CCs), tratamento de efluentes (2 CCs), além daqueles transversais que discutem e suportam conhecimentos inerentes à temática, entre eles: gestão de bacias hidrográficas, química analítica, planejamento ambiental e avaliação de impacto ambiental. O currículo do curso também está voltado para um perfil de empreendedorismo e inovação, permitindo que os discentes identifiquem os problemas territoriais como espaço potenciais para atuação profissional em consultorias técnicas, *startups* e desenvolvimento de tecnologia. A Costa do Descobrimento está diretamente relacionada à proposta de Engenharia ofertada pela UFSB, em Porto Seguro, em razão dos desafios sanitários e ambientais existentes, contribuindo a médio e longo prazo com profissionais qualificados à resolução e tomada de decisão destes.

Palavras-chave: Saneamento Básico. Universidade. Sul da Bahia.

Agradecimento: Centro de Formação em Ciências Ambientais da UFSB.

TEMA: (X) Recursos Humanos em Gestão Ambiental



QUAL O PAPEL DO OCEANÓLOGO NA GESTÃO AMBIENTAL NO SUL DA BAHIA?

Igor E. G. Pinheiro¹, Juliana P. Quadros¹,

¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Rodovia BR-367 Km 10, Porto Seguro, Bahia, 45810-000; igoregp@ufsb.edu.br)

A região sul da Bahia abriga um mosaico de ecossistemas, muitos dos quais, listados como áreas prioritárias para a conservação, a exemplo do complexo recifal dos Abrolhos, grandes áreas de manguezais e importantes fragmentos de mata atlântica. Todos estes sistemas ambientais possuem um papel fundamental na manutenção de serviços ecossistêmicos na região e tem importância crucial para a economia regional, pois uma parcela significativa da economia está ligada ao turismo, à agricultura e à pesca. Por este motivo, a adequada gestão ambiental destes sistemas naturais é um ponto crucial, uma vez que a economia da região é fortemente dependente de seus recursos naturais, em especial os da zona costeira e marinha. É neste contexto que o curso de Oceanologia da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) se insere e busca formar profissionais com condições de assumir um papel de agente transformador da sociedade, sendo capazes incorporar novas tecnologias para a solução dos problemas relacionados a zona costeira e ao oceano, atuando de forma multi e transdisciplinar em atividades e na busca por soluções para o uso e exploração sustentável de recursos marinhos e costeiros. Para alcançar este perfil formativo o bacharelado em oceanologia da UFSB conta com modelo pedagógico de ensino-aprendizagem centrado no estudante, além de uma matriz curricular inovadora e estrutura necessária para a formação deste profissional. O modelo pedagógico valoriza a pedagogia ativa e insere nos processos de ensino-aprendizagem conceitos e métodos das ecologias cognitivas e suas respectivas tecnologias de apoio. No que tange à matriz curricular, destacamos dois pontos: o eixo de Sistemas e o eixo de Projetos Integradores. Estes eixos permitem que os discentes percebam as características e sutilezas dos ambientes regionais estudados e a experiência de um trabalho oceanográfico completo. Nestas e outras ocasiões, os alunos são provocados a pensar o território e as questões ambientais que nele se processam, sem dissociar o respeito e manutenção dos ecossistemas e das comunidades tradicionais das possibilidades de desenvolvimento sustentável da região. Nesse sentido, o sul da Bahia é uma oportunidade ímpar de estudo, pois estes ecossistemas são habitados por uma diversidade étnica que enriquece a construção do conhecimento acadêmico. Outro aspecto explorado pelo curso que favorece, a longo prazo, uma melhor gestão ambiental, é a atuação dos discentes em atividades de extensão que os aproximam da realidade do território sul baiano, e lhes permite acessar outros olhares sobre uma questão. Estas são estratégias de ensino de ampliam a visão do aluno em relação ao seu objeto de estudo, provocando-o a compreender os processos naturais em sua amplitude e, assim, formando um profissional mais sensível e capaz de desempenhar funções em um mundo em transformação. A partir deste perfil formativo o bacharelado em Oceanologia da UFSB desempenha um papel importante na formação de recursos humanos voltado às ciências do mar, no Brasil e em especial no sul da Bahia, região que abarca importantes processos ambientais que precisam ser estudados e compreendidos para que sejam traçadas as melhores estratégias para uma adequada gestão ambiental.

Palavra-chave: Ciências do mar. Formação de recursos humanos. Inovação

TEMA: (X) Recursos Humanos em Gestão Ambiental



A IMPORTÂNCIA DA POLÍCIA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO AMBIENTAL A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Breno Antunes de Campos¹

(¹Agrônomo e Mestre em Produção Vegetal pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Soldado da Companhia Independente de Polícia de Proteção Ambiental de Porto Seguro (CIPPA/PS), Porto Seguro, Bahia, Brasil- antunescippaps@gmail.com)

O objetivo desse trabalho é apresentar um estudo de caso da contribuição da polícia de proteção ambiental de Porto Seguro no processo de gestão ambiental a partir da educação ambiental nos ensinamentos fundamental e médio. As últimas décadas têm sido marcadas por uma progressiva ampliação da influência de questões ambientais nas mais diversas áreas econômicas e sociais. No campo multidisciplinar da Educação Ambiental convivem diferentes visões que tentam explicar o funcionamento do sistema ecológico. A escola é um espaço destinado à formação, tendo um papel importante no desenvolvimento de uma consciência ecológica, na ecoalfabetização, que influenciará no comportamento e na forma que o aluno irá interagir com o meio ambiente. A parte prática do estudo de caso foi realizada nos anos de 2018 e 2019 e, a parte de análise textual, e bibliográfica no ano de 2020. As oficinas e palestras eram realizadas nas escolas, foram utilizados diferentes recursos audiovisuais e elaboradas apresentações temáticas em alguns casos sendo feitas algumas adaptações em relação ao espaço físico, as turmas e a realidade local vivenciada pelos professores e alunos. Foram utilizados banners, apresentações de Power point, músicas, instrumentos de captura animal silvestres, mudas de plantas nativas (que foram plantadas pelos alunos), frutas e suco para lanche coletivo, bem como, elementos para ornamentação do espaço. Durante as palestras os alunos eram motivados a expor seus conhecimentos sobre o tema e assim difundirmos os pensamentos. O estudo buscou identificar modelos eficientes recorrentes que mostrassem como a relação escola-família-polícia ambiental é vista, positivamente, no ambiente educacional. Um bom entendimento entre a escola, a família e a polícia ambiental deve sempre permear qualquer trabalho de cunho educativo que tenha como principal objetivo o aluno e o meio ambiente. É importante fazer com que o aluno repense suas práticas pedagógicas, para que juntos, possam compreender que têm direitos e também deveres com o meio ambiente, e que em cooperação é possível obter êxito na gestão ambiental, como por exemplo, na manutenção dos corredores ecológicos da Mata Atlântica. Com este estudo, revela-se a dificuldade no processo de aprendizagem da educação ambiental, sabendo que, não se limita à escola ou à polícia ambiental, mas acompanha o indivíduo na vida, sendo um eixo fundamental na formação de conhecimentos para a gestão ambiental menos impactante e restauradora. Trabalhar nos diferentes ambientes escolares possibilitou enxergar que é importante não deixar de valorizar o ambiente no qual o aluno origina os primeiros ensinamentos ecológicos. Por fim, percebe-se que há a possibilidade de fortalecer a gestão ambiental entre a polícia ambiental, a família e a escola, com o intuito de privilegiar o aprendizado dos alunos e a preservação ambiental.

Palavras-chaves: Ecoalfabetização. Preservação Ambiental. Meio Ambiente.

TEMA: (X) Recursos Humanos em Gestão Ambiental



A PERMACULTURA NO AMBIENTE ESCOLAR

Breno Antunes de Campos¹

(¹Agrônomo e Mestre em Produção Vegetal pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - brenoacampos@gmail.com)

Este projeto teve como objetivo aplicar a Permacultura no ambiente escolar, de forma a desenvolver a Educação Ambiental na formação do aluno regularmente matriculado na escola pública. A Educação Ambiental é um dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, do Ministério da Educação, ela garante que os alunos aprendam a tomar decisões sustentáveis, num processo chamado de ecoalfabetização, que uni a teoria e a prática no ambiente de ensino. Para alguns estudiosos a aptidão física e mental é componente do estilo de vida que tem sido associado a melhores níveis de rendimento na escola. A ameaça aos ecossistemas, mudanças climáticas, problemas socioambientais, lixo, falta de saneamento básico, têm sido fonte de discussões na gestão ambiental, sendo que as atividades ecológicas que envolvem ações de educação ambiental constroem valores sociais, conhecimentos e competências que promovem a sustentabilidade socioambiental. A Permacultura é um conjunto de práticas tradicionais e de ideias inovadoras, que visa o desenvolvimento sustentável. Os sistemas permaculturais se inspiram nos ecossistemas locais, integrando agroflorestas e através de um planejamento racional, que, graças às estratégias de reciclagem de matéria orgânica e da diversificação de culturas e técnica, diminuem o gasto em energia (trabalho, combustível, insumo). O projeto foi realizado no ano de 2015, na escola Estadual Paulo Souto, no Baianão em Porto Seguro. O público alvo do projeto foi 20 jovens entre 12 e 17 anos matriculados na escola. Devido ao número de vagas foi feita uma seleção dos alunos que iriam participar, sendo feita uma apresentação do projeto primeiramente. Os critérios para a seleção foram alinhados juntamente com o corpo pedagógico da escola, sendo feita uma análise do desempenho escolar dos alunos, de forma que alunos com bom desempenho acadêmico e aqueles não tão bons, formassem o grupo de participante. As aulas foram de caráter teórico-prático, na sala de aula ao ar livre, ornamentada, utilizando material didático audiovisual diversificado, como banners e power point, e realizando atividades lúdicas, dinâmicas de grupo, leitura da natureza, dentre outras, voltadas para a reflexão acerca das questões socioambientais. Dentre as ações desenvolvidas, houve a montagem de canteiro vertical com reaproveitamento de latas de tinta, horta em espiral pedras e a elaboração/construção da Sala de aula ao ar livre. A aplicação da permacultura no ambiente escolar demonstrou ser viável e que melhora o aprendizado dos alunos e a interação saudável entre eles. Possibilitou que os alunos participantes desenvolvessem novas formas de aprender e interagir, bem como, propusessem soluções para os problemas por eles enfrentados, aumentando o respeito para com os professores e funcionários da escola. Conclui-se que é de extrema relevância a permacultura na escola, pois ajuda na melhoria do ensino e do aprendizado dos alunos participantes e aumenta o horizonte de possibilidades de atividades dos professores, integrando as matérias.

Palavras-chaves: Ecoalfabetização. Meio Ambiente. Educação Ambiental.

TEMA: (X) Recursos Humanos em Gestão Ambiental



A GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE MARAGOGIPE E A ATUAÇÃO NA RESEXBAÍA MARINHA DO IGUAPE DURANTE O APARECIMENTO DE PETRÓLEONA COSTA DO NORDESTE NO ANO DE 2019

Luiz Américo Brito Guerreiro¹

¹Praça Sebastião Pinho, Maragogipe-Bahia, 44.420-000; luizguerreiro07@bol.com.br)

A presente pesquisa é fundamental para discutir o modelo de resposta a crise do aparecimento de petróleo nas praias do Nordeste, pois este objeto exibe um panorama de atuação preventiva, na qual somente foi possível o desenvolvimento devido à parceria entre instituições. Pesquisa-se sobre a atuação da Guarda Civil Municipal de Maragogipe durante o aparecimento de petróleo na costa do Nordeste. A fim de descrever essas atividades executadas na RESEX Baía Marinha do Iguape durante o período de 22 de outubro de 2019 a 21 de dezembro do mesmo ano. Para tanto, é necessário narrar como esta ação subsidiou a tomada de decisão; expor a realização do monitoramento e discorrer sobre a parceria entre as entidades. Realiza-se, então, um relato de experiência, na qual pode se afirmar que a pesquisa é qualitativa, quanto à forma de abordagem do problema. Quanto aos objetivos, se caracteriza como descritiva, de modo a utilizar a análise bibliográfica para a fundamentação teórico- metodológica. Diante disso, verifica-se que neste momento a atuação da Guarda Civil Municipal de Maragogipe pode ser considerada como uma atividade inovadora, pois o trabalho preventivo, o qual a instituição desenvolveu foi singular em meio ao desastre. Para além disso, ao garantir informações concretas, permitiu aos órgãos competentes, os dados essenciais para subsidiar a tomada de decisão. Esse trabalho foi possibilitado com o apoio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) o qual disponibilizou equipamentos e outros condicionantes para a realização das ações. O objeto evidenciou a participação da Corporação municipal no processo de gestão da tragédia, atuando como agentes de campo de modo que a realização dos patrulhamentos na região gerou subsídios para a preparação das ações das demais instituições a fim de evitar erros e garantir a resposta em tempo hábil, diminuindo assim o agravamento do problema.

Palavras-chave: Tragédia Ambiental . Parceria . Monitoramento.

TEMA: (x) Recursos Humanos em Gestão Ambiental



A GESTÃO AMBIENTAL NO SUL DA BAHIA FRENTE AOS OBJETIVOS DA DÉCADA DO OCEANO E AGENDA 2030: CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE OCEANOLOGIA DA UFSB

Juliana P. Quadros¹, Igor E. G. Pinheiro¹

(¹Universidade Federal do Sul da Bahia, S/n Rodovia BR-367 Km 10 Zona Rural, Porto Seguro, Bahia, 45810-000; jquadros@ufsb.edu.br)

A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou a Década do Oceano (2021-2030) cujo objetivo é conscientizar a população global sobre a importância dos oceanos e mobilizar atores públicos, privados e da sociedade civil organizada em ações que favoreçam a saúde e sustentabilidade dos mares. A iniciativa traz a necessidade de popularização da ciência e de conhecimentos fundamentais sobre o oceano e sua relação com as atividades produtivas da sociedade, bem como seu papel na regulação do sistema climático planetário e como fonte de alimentos e recursos minerais. Isto porque, ao compor mais de 70% do planeta, influenciar o clima, abrigar rica biodiversidade, ser fonte de alimentos, energia, recursos minerais base tecnológica da vida moderna, transportar produtos comerciais, transmitir enorme gama de informação via meios de comunicação, nem sempre a sociedade percebe que os oceanos estão mais presentes na vida cotidiana do que suposto. É preciso ainda compreender a vulnerabilidade do oceano, a necessidade de geri-lo, mantendo-o saudável, produtivo e acessível alinhado a um modo de produção e desenvolvimento que seja mais suportável. Assim, a gestão acadêmica de cursos envolvidos com esse tema deve atentar-se para que tais demandas sejam incorporadas às atividades acadêmicas: desde iniciativas de desenvolvimento sustentável, governança socioambiental, governança do oceano, empreendedorismo científico, tecnológico e socioambiental, inovação na cadeia de produção da economia do mar, economia circular, etc. Alinhada às demandas da Década do Oceano e Agenda 2030, a proposta da UFSB de incorporar a interdisciplinaridade como método de ensino-aprendizagem prima pela compreensão integrada do mundo, indissociando a questão ambiental, das social e econômica; indissociando as atividades produtivas e consequentes impactos ambientais, dos seus meios de opressão social e econômico; a indústria cultural, do estabelecimento de tendências e modos de consumo; indissociando o início, os meios e o fim das cadeias produtivas, desde a perspectiva local à global. Além de incentivar que tais temas sejam abordados durante as aulas e atividades práticas, o curso de Oceanologia, em março de 2021, deu início às discussões sobre os desafios da gestão ambiental no sul da Bahia frente aos objetivos da Década do Oceano em um evento acadêmico que reuniu diversos profissionais discutindo desde a proposta de Década, como os temas prioritários à gestão ambiental na região, como: pesca e aquicultura, recursos minerais na margem brasileira, poluição marinha e impactos por derramamento de óleo, vulnerabilidade e gestão costeira, biodiversidade e vulnerabilidade dos ambientes recifais, além de discutir divulgação científica e as perspectivas para o ensino de oceanografia no Brasil. A gestão acadêmica acredita na eficácia da educação e da extensão universitária para a construção do desenvolvimento sustentável. A atividade de extensão, Viver o Mar, teve como público-alvo as comunidades tradicionais das Resex do sul da Bahia (2018) e alunos de escolas públicas da região (2019), tendo sido reconhecido como o maior evento de meio ambiente e educação no município de Porto Seguro. Essa atividade de extensão é uma oportunidade para popularizar o conhecimento sobre o oceano, estimular os jovens à educação como meio de transformação social, promovendo o desenvolvimento regional sustentável.

Palavra-chave: Ciências do mar. Formação de recursos humanos. Extensão universitária.

TEMA: (X) Recursos Humanos em Gestão Ambiental

OUTROS



SAÚDE MENTAL EM PERÍODOS PANDÊMICOS

Maria Emília Gonçalves Pontes¹, Glória Corrêa Assis¹, Dominique Coimbra Pereira¹,
Mariana Gabrielle dos Santos Portela¹ e Kaline Sena da Silva¹

(¹Colégio Nossa Senhora da Luz, Rua Ceará, 852 – Pituba – Salvador, Bahia, CEP 41830-450, Cidade, Estado, CEP; mariagon@ufba.br)

Nesses períodos pandêmicos a sociedade civil, teve sua saúde mental bastante afetada negativamente. Neste projeto, temos como objetivo saber de que maneira a saúde mental das pessoas está durante a pandemia do Covid-19. Para obtermos melhores informações sobre o tema escolhido, foi elaborado um questionário no Google Form, onde foi possível descobrir, o que as pessoas achavam, sobre o tema abordado. Utilizamos também, a pesquisa bibliográfica em artigos científicos, jornais, site, dentre outros. É importante ressaltar que a saúde mental da população, principalmente das crianças, durante todo esse período, não foi impactada somente pelo isolamento em si, mas também pelas perdas de entes queridos, resistência ao cuidado, a vergonha de se expor e a incompreensão por parte das pessoas. Para além das consequências sociais já citadas, houve um aumento da oferta e acesso a informações através das redes sociais. Após o término do prazo de aplicação do questionário, obtivemos os seguintes resultados: 36,4% das pessoas se sentem sozinhas durante esse período da pandemia; 89,9% das pessoas concordam que durante a pandemia se sentiram bastante abaladas emocionalmente (carentes, desanimada, irritadas, agressivas, desconsoladas, solitárias, impacientes, ansiosas, etc) e 87% concordam que as notícias sobre a covid-19 afetaram diretamente seus sentimentos e emoções. No começo do trabalho se teve dificuldades na escolha do tema que foi adaptado algumas vezes até chegar em "Saúde mental no período pandêmico". Tiveram etapas que demoraram bastante para serem concluídas, como a definição do questionário, que foi muito bem pensado em quais perguntas seriam colocadas e quais alternativas ficariam melhor para que pudéssemos tabular e obter um resultado qualitativo que caracterizasse melhor como anda a saúde mental das pessoas. Durante todos os meses dedicados a este trabalho, acredita-se que todos os objetivos foram alcançados. Percebe-se que 43,2% das pessoas que responderam ao questionário aplicado pelo projeto, afirmaram que sua saúde mental durante a pandemia estava bastante abalada, o que infelizmente, fez a gente confirmar nossas hipóteses. Também percebemos o quanto a tecnologia pode abalar o estado emocional de uma pessoa, devido ao excesso de informações, muitas vezes *fake* e muitas vezes mostrando toda a dimensão dos estragos causados pela Pandemia. Pois ao entrar nas redes sociais veem inúmeras informações que não ajudam em nada, só nos deixa mais ansiosos.

Palavras Chave: Pandemia; Covid-19; Isolamento social.

TEMA: (X) Outros



VALORAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DAS PUBLICAÇÕES DE 2016 A 2020 NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

Genesy Oliveira Martins¹, Renato de Almeida¹

(¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, End.: Rua Rui Barbosa 710, Cruz das Almas, Bahia, CEP: 44.380-000; genesy.om5@gmail.com)

O desenvolvimento sustentável tem ganhado força em muitas esferas de discussão, pois de maneira geral, ele visa à minimização de danos ambientais e a promoção do bem-estar social e da coletividade. E como ferramenta de auxílio é possível precificar os serviços ambientais concebidos pelo meio ambiente e valorar monetariamente os impactos ambientais causados por terceiros. A pesquisa teve por objetivo investigar como tem sido abordada os estudos voltados à valoração de danos ambientais no Banco de Teses da CAPES entre 2016 e 2020. Foi classificada como estudo bibliométrico de abordagem quali-quantitativa baseada em análise documental referente às dissertações e teses dos anos de 2016 a 2020 disponíveis na Plataforma Sucupira, que abordaram e apresentaram a palavra-chave valoração ambiental. Os resultados revelaram 49 trabalhos disponíveis na plataforma com publicações concentradas na Região Sudeste do Brasil, tendo como principal objetivo a identificação da Disposição a Pagar (DAP) dos usuários pelos serviços ecossistêmicos. Apenas 32 pesquisas apresentavam a palavra-chave e destas, 75% realizaram valoração econômica, 7% não realizaram e 18% correspondem a trabalhos que não tiveram divulgação autorizada e não foram localizados. O estudo revelou também que há variáveis determinantes para o interesse em realizar a DAP, tais como maiores níveis de instrução e renda. Por meio da análise das pesquisas foi possível elaborar diretrizes para valoração ambiental da Área de Proteção Experimental (APEX-UFRB), tais diretrizes caracterizam-se como produto desta dissertação. Ressalta-se a importância e necessidade da valoração ambiental como estratégia para fundamentar ações de reparação de danos, dar proteção a ecossistemas, obter níveis mínimos de poluição com os quais a sociedade está disposta a conviver, ou, ainda, para estimar quanto os cofres públicos devem desembolsar.

Palavras-Chave: Disposição a Pagar. Economia Ecológica. Valoração Ambiental.

TEMA: (X) Outros



SUSTENTABILIDADE DO ESPAÇO EM CONSTRUÇÃO DO CAMPUS JORGE AMADO CJA UFSB

Silvia Kimo Costa^{1, *}, Livia Berti Sanjuan Farias¹, Daniel Gonçalves Neto¹

(¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Rodovia de Acesso para Itabuna, km 39 - Ferradas, Itabuna - BA, Itabuna, BA, 45613-204; skcosta@ufsb.edu.br)

A sustentabilidade do ambiente construído de Instituições de Ensino Superior (IES) é mensurada através de indicadores que objetivam descrever impactos ambientais, econômicos e sociais para projetistas, proprietários, usuários e gestores. Entretanto, o processo de avaliação inicia-se antes mesmo da construção das edificações. Este trabalho objetiva apresentar os indicadores do ambiente a ser construído que foram desenvolvidos para o Campus Jorge Amado (CJA) da UFSB. A metodologia contemplou a elaboração de matriz de referência contendo diretrizes para concepção arquitetônica e infraestrutura, indicadores e o tipo de análise (quantitativa e ou descritiva/ qualitativa). Tal matriz foi elaborada com base nas seguintes referências: ISO AWI 21932/ 2002 (*Buildings and constructed assets – Sustainability in Building – Sustainability indicators*); ISO CD 21931/2005 (*Sustainability in building construction: framework for methods of assessment for environmental performance of construction works*); BREEAM (*Building Establishment Environmental Assessment Method*); LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*); GBC (*Green Building Challenge*) e o AQUA (Alta Qualidade Ambiental). Considerando o exposto, a concepção arquitetônica e infraestrutura do CJA elencou nove diretrizes: 1 Bioclimática; 2 Energia Solar; 3 Iluminação artificial; 4 Carga térmica; 5 Sistemas construtivos; 6 Uso da água; 7 Drenagem; 8 Acessibilidade e 9 Paisagismo. E, para cada diretriz, os seguintes indicadores (I): Bioclimática (B) – IB1 incidência solar (iluminação natural), IB2 direção dos ventos (ventilação cruzada) e IB3 pluviometria (armazenamento e utilização da água da chuva). Energia Solar (ES) – IES1 captação de energia solar. Iluminação artificial (IA) – IIA1 lâmpadas e luminárias de alto desempenho e baixo consumo; IIA2 iluminação dimerizável; IIA3 acionamento automático (sensores de presença); IIA3 acionamentos independentes. Carga térmica (CT) – ICT1 pigmentação das superfícies com cores claras; ICT2 materiais para envoltória que propiciem proteção termo-acústica; ICT3 brises e cobogós; ICT4 beirais amplos. Sistemas construtivos (SC) – ISC1 “construção Seca”; ISC2 estrutura mista; ISC3 divisórias internas flexíveis. Uso da água (UA) – IUA1 coleta de esgoto sanitário com segregação das águas residuárias (amarelas, cinzas, marrons); IUA2 sistemas biológicos para tratamento de esgoto; IUA3 reuso de águas cinzas, amarelas e marrons; IUA4 reaproveitamento da água condensada; IUA5 dispositivos economizadores de água; IUA6 hidrometração seletiva por ambientes e grupos de aparelhos sanitários. Drenagem (D) – ID1 tratamento e aproveitamento do escoamento pluvial; ID2 requalificação e/ou criação de canais artificiais de drenagem; ID3 preservação do sistema natural e integração institucional; ID4 pavimentos permeáveis; ID5 telhados verdes. Acessibilidade (A) – IA1 rampas, elevadores ou plataformas; IA2 portas e circulações; IA3 sanitários e vestiários acessíveis; IA4 bebedouros com alturas acessíveis; IA5 mobiliário acessível ou reguláveis; IA6 sinalização em placas, podotátil e braille; IA7 faixas exclusivas para pedestres e ciclistas, reduzindo o tráfego de veículos; IA8 vagas específicas para deficientes. 9 Paisagismo (P) – IP1 plantio de espécies nativas para incentivo e atração da fauna local; IP2 promoção dos serviços ambientais e ecossistêmicos. Cada indicador foi rigorosamente considerado tanto na concepção arquitetônica e infraestrutura do CJA quanto na construção. As obras do Campus Jorge Amado estão previstas para conclusão em janeiro de 2022. O uso do espaço possibilitará a Avaliação Pós-Ocupação (APO) e verificar o desempenho de cada um dos indicadores.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Arquitetura. Indicadores.

TEMA: (X) Outros



PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DE COMPRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UFSB

Dayane de Abreu Santos¹

(¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Praça José Bastos, s/n, Centro, Itabuna, Bahia, CEP: 45.600-923, dayaneabreu@ufsb.edu.br)

A Administração Pública, dada a sua dimensão de poder econômico, tem um relevante papel indutor de transformações nos setores produtivos, devendo promover compras e contratações alinhadas com o desenvolvimento sustentável. Ao mesmo tempo, as dificuldades nos cenários ambiental e econômico apontam para a necessidade de aprimorar as atividades logísticas e as práticas de consumo, por meio da incorporação dos princípios da sustentabilidade. Estas preocupações têm se refletido na legislação acerca das licitações públicas, que, cada vez mais, busca fomentar a eficiência no uso dos recursos e a redução dos impactos ambientais. Em concordância com os esforços do governo federal, a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) tem se empenhado em suscitar o desenvolvimento sustentável na gestão institucional. O presente trabalho buscou analisar os principais desafios para a consolidação dos critérios de sustentabilidade nos processos de compras e contratações da UFSB. Utilizou-se, como estratégia metodológica, o estudo de caso, por meio da consulta a seus servidores das áreas de compras, contratos e gestão patrimonial. Também da observação participante, tendo em vista que a autora deste trabalho atua dentro do contexto organizacional em análise e coordenou o Grupo de Trabalho (GT) de “Compras e Contratações Sustentáveis e Redução do Consumo” para a elaboração do Plano de Logística Sustentável (PLS) em curso na instituição. Além disso, realizou-se uma pesquisa documental, através de consulta às atas de reuniões do referido GT e aos documentos produzidos para o PLS. As informações foram tratadas e avaliadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados permitiram verificar que, de forma geral, a Universidade possui ações isoladas quanto à promoção e à adoção de práticas sustentáveis nos processos de aquisição ou contratações de serviços, sendo que esses procedimentos não são normatizados nem padronizados. Nota-se, ainda, que a instituição carece de integração das informações acerca dos estoques e recursos disponíveis, assim como das compras em andamento. Um ponto chave que prejudica a incorporação das práticas sustentáveis de compra e consumo na UFSB é a falta de conhecimento das pessoas acerca deste tema, especialmente no que tange aos procedimentos legais envolvidos nos certames licitatórios, o que impede que os setores demandantes planejem as contratações de maneira mais eficiente. O capítulo do PLS elaborado pelo GT de Compras e Contratações indicou possíveis soluções para os problemas identificados, por meio de um Plano de Ação. Dentre as ações propostas, destacam-se: a atualização e padronização dos processos de gestão de compras; a inclusão dos critérios de sustentabilidade na fase de planejamento das aquisições; a implementação de tecnologias para promover a comunicação integrada entre as unidades acadêmicas e para controle dos estoques; a capacitação das pessoas e conscientização organizacional sobre práticas sustentáveis e consumo eficiente. O Plano sugerido auxiliará a instituição a cumprir as determinações legais, especialmente a Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, e poderá contribuir para o desenvolvimento de uma cultura organizacional voltada à sustentabilidade.

Palavras-chave: Universidade. Práticas. Licitações.

TEMA: () Outros



O IMPACTO DA PANDEMIA NA REDUÇÃO DO VOLUME DE IMPRESSÃO NA UFSB

Tatiane de Sousa Soares Borges¹, Vitor Matheus Nascimento dos Santos¹

(¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Praça José Bastos, s/nº, Centro, Itabuna – BA, CEP 45.600-923;

¹Tatiane de Sousa Soares Borges: tatianeborges@ufsb.edu.br)

O avanço tecnológico, o crescimento da utilização de recursos naturais no processo produtivo vem impactando negativamente com o meio ambiente e determinando novos padrões de produção e de consumo. Em 2012 foi instituído o Plano de Logística Sustentável (PLS), através do Decreto nº 7.746/2012 que tem como objetivo incorporar novas práticas de sustentabilidade e uso consciente de bens e serviços. A Instrução Normativa SLTI/MP nº 10/12, define que o tema das compras e contratações sustentáveis é um dos eixos importantes a ser discutido no PLS e as Instituições Federais de Ensino exercem papel fundamental na discussão da sustentabilidade, principalmente por sua contribuição para a formação de profissionais atentos ao tema. Para que uma compra pública seja considerada sustentável ela deve considerar os impactos sociais e ambientais que ocasionará à sociedade. Para isto é necessário pensar novas formas de produção e consumo. O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância de uma nova forma de pensar o processo administrativo e acadêmicos, redefinir conceitos e implementar normas voltadas a gestão processual. Para tanto utilizaremos o de Estudo de Caso que nos permitirá entender mais aprofundadamente sobre uma situação específica. O estudo é uma análise do volume de impressões a partir da implantação do modelo de ilhas de impressão na Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB. Espera-se identificar a redução no volume de impressões desde sua implantação, que iniciou na Reitoria e no Campus Jorge Amado, em setembro de 2019 até os dias de hoje. O sistema de gestão de impressões adquirido pela UFSB é o Papercut MF que permite gerir desde o volume de impressões no equipamento, a digitalizações e cópias. O sistema foi instalado em ilhas de impressão e desde sua implantação foram impressas 17.031 folhas. Neste período, devido ao momento de pandemia provocado pelo Covid-19, foi instituído o trabalho remoto. Foi necessário adequar as atividades administrativas e acadêmicas, tornando processos antes físicos em digitais. De acordo com os dados do relatório, fazendo um recorte de 04 períodos de seis meses, observamos que houve considerável redução do volume de impressões. De setembro/2019 a fevereiro/2020 foram 10.452 folhas impressas. De março/2020 a agosto/2020 foram 4.296 impressões. De setembro/2020 a fevereiro/2021 e de março/2021 a setembro/2021 foram 1.168 e 1.115 impressões, respectivamente. A redução para todo o período foi de 89,33%. É possível concluir que os processos podem ser conduzidos em formato digital. Porém ainda é necessário identificar quais atividades ainda demandam a necessidade de papel impresso, analisar seu fluxo, identificar se o sistema de gestão utilizado pela universidade, SIPAC - Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos, precisa ser ajustado para que todos os processos passem a ser 100% digitais e a instituição possa alcançar o conceito “zero impressão”.

Palavras-chave: Redução de Consumo; Fluxos; Processos Digitais.

TEMA: (X) Outros



PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL: O ESTADO DA ARTE EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

Marilua Damasceno^{1*}, Alessandra Buonavoglia Costa-Pinto¹, Leonardo Evangelista Moraes¹

(¹Universidade Federal do Sul da Bahia, S/n Rodovia BR-367 Km 10 Zona Rural, Porto Seguro - BA, 45810-000; ^{*}Autora de correspondência: lua.tucuxi@gmail.com)

Promover a sustentabilidade é um grande desafio e requer um olhar atento sobre os diferentes aspectos presentes na organização social. O Plano de Gestão de Logística Sustentável – PLS é uma ferramenta de planejamento que busca incentivar a incorporação de critérios de Sustentabilidade na rotina da administração pública federal, conforme Decreto Presidencial nº7.746/12 e a Instrução Normativa do MPOG nº10 em 2012. Considerando o papel das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES na formação de recursos humanos para atuação nos diversos setores da sociedade, bem como a possibilidade destas instituições funcionarem como laboratórios vivos de sustentabilidade, o presente estudo foi conduzido para entender: 1) como os PLS's das IFES têm sido elaborados e 2) quais dessas IFES consideraram a educação ambiental neste processo de elaboração. Para tanto, um questionário eletrônico foi enviado para as instituições associadas à ANDIFES por meio de protocolo na Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (Fala.BR). Um total de 60 IFES (89,5%) responderam aos questionários, sendo que 44 possuem PLSs elaborados e as demais estão em fase inicial de elaboração ou em fase avançada para entrega do documento aos Conselhos Superiores. Dentre as IES que possuem PLS, 50% levaram 1 ano para elaboração do documento, 25% demandaram 6 meses e 20,5% levaram de 2 a 3 anos. Pró-reitorias relacionadas às áreas de planejamento, administração e infraestrutura, em especial, ou setores ligados diretamente às reitorias foram apontadas como as unidades que lideraram o processo de elaboração dos PLSs. A criação de grupos de trabalho com especialistas foi o principal instrumento utilizado para a construção do PLS. Poucos foram os casos que fizeram uma consulta pública a segmentos da sociedade. Adicionalmente, os dados apontam que não houve uma participação diversa na construção dos planos, dado que houve a centralização na categoria de servidores técnico administrativo, e baixa adesão de docentes, discentes e colaboradores terceirizados. A falta de engajamento da comunidade universitária, a ausência de sistema de gestão e/ou dados que permitam o diagnóstico e monitoramento adequado dos temas, e a escassez de recursos financeiros foram apontados como os principais entraves para elaboração e implementação dos PLSs. O engajamento/compromissos da comunidade também foi indicado como fator primordial para o sucesso do processo de construção do PLS, seguido pelos seguintes fatores: “compromisso socioambiental da instituição”, “órgão/setor dedicado ao tema da Sustentabilidade/Meio Ambiente” e “diversidade de formação e expertise no quadro de servidores”. Embora não apareça indicada como conteúdo mínimo nos documentos que orientam a elaboração de PLS, concluímos que a Educação Ambiental deve ganhar centralidade nos PLSs, de modo que a construção deste instrumento para a Sustentabilidade nas IFES atenda os princípios básicos da Política Nacional de Educação Ambiental. a saber: enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, construindo um caminho plural que respeita as especificidades de cada instituição, possibilitando uma discussão mais ampla para as “responsabilidades, metodologia de implementação e avaliação do plano” e garantindo que os acordos estabelecidos possam ser efetivados.

Palavras-chave: Políticas de Sustentabilidade, Gestão Pública, Educação Ambiental

Agradecimentos: UFSB, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais

TEMA: (X) Outros



PORQUE AS PESQUISAS SOBRE COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO BRASIL APRESENTAM O PERFIL MAIS VOLTADO PARA INSERÇÕES DE PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE

Lucas de Souza Moreira¹, Guineverre Alvarez Machado de Melo Gomes¹

(¹Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Praça Joana Angelica n° 250 – São José, Teixeira de Freitas, Bahia, 45988-058, lucas.moreira@ufsb.edu.br)

Na atualidade, o padrão de consumo no planeta está gerando consequências que comprometem a manutenção de um meio ambiente equilibrado, colocando em risco a existência humana e a sobrevivência das futuras gerações. O setor de licitações públicas movimentou cerca de 12% do PIB, o valor gasto em compras públicas entre os anos de 2017 a 2021 soma o montante de cerca de 751,68 bilhões de reais. É de grande importância a atuação do Estado no sentido de incentivar uma prática mais sustentável em suas relações de produção e consumo. As Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, têm impacto na vida de uma grande parcela da sociedade, que está limitado ao espaço acadêmico. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo detectar o perfil das abordagens das produções científicas nacionais (artigos publicados em periódicos científicos revisados por pares), compreendida entre o período 2010 a 2021, que tratam da atuação de IFES no que se refere à adoção de critérios de sustentabilidade nas compras públicas, de modo a evidenciar a que passo encontram-se esses estudos no campo do desenvolvimento sustentável, delimitado às aquisições nessas instituições. Para isso, foi realizado um trabalho de pesquisa a partir de uma busca estruturada por assunto de estudos anteriores, para constituição de um fragmento da literatura. A pesquisa utilizou-se das bases de dados Periódicos da Capes e Google Scholar, para obtenção dos artigos, utilizando como mote de busca os seguintes conectivos: “Compras sustentáveis AND Universidade”, “Licitações sustentáveis AND Universidade” e “Sustentabilidade AND Universidade AND compra”. Observou-se uma predominância de temáticas voltadas à aplicação de critérios de sustentabilidade e ao comportamento dos *stakeholders* nas compras sustentáveis, e em menor escala trabalhos que estudaram fatores de impacto às compras públicas sustentáveis. O estudo busca somar com uma visão sobre o que vem sendo pesquisado atualmente sobre o tema proposto, e de que forma vem sendo abordada essa temática.

Palavras-chave: Critérios de sustentabilidade. IFES. Licitações.

Agradecimentos: UFSB

TEMA: (X) Outros



A UTILIZAÇÃO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA A REDUÇÃO DO GASTO DE PAPEL DENTRO DA UFSB

Vitor Matheus Nascimento dos Santos¹, Tatiane de Sousa Soares Borges¹

(¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Praça José Bastos, s/nº, Centro, Itabuna – BA, CEP 45.600-923; vitormatheus@ufsb.edu.br)

O surgimento de novas soluções tecnológicas tem o poder de alterar de forma positiva como utilizamos os recursos materiais dentro das instituições públicas de ensino. A área de contratações e compras públicas é fundamental na implementação de práticas que resultem na diminuição do gasto de recursos, seja de forma direta, com uso dentro da instituição, ou indireta, com a contratação de bens e serviços com critérios de sustentabilidade. A normatização das contratações sustentáveis é definida pelo Plano de Logística Sustentável de 2012, instituído pelo Decreto 7.746/2012 e detalhado pela Instrução Normativa nº 10/2012, que apresenta as compras e contratações sustentáveis como tema a ser abrangido pelo PLS, compreendendo “serviços(...) de processamento de dados e de apoio administrativo”, atividades básicas fundamentais para estruturar os processos de contratações que gerem o menor desperdício de recursos para alcançar os objetivos da universidade. Portanto, é essencial utilizar novas soluções que deem condições para as universidades realizarem suas atividades, de forma satisfatória e com menor impacto. Este trabalho tem como objetivo verificar se a solução utilizada para elaborar os processos de compras tem resultado positivo na economia de recursos. Para isso apresentaremos informações acerca de um Estudo de Caso que visa evidenciar que a experiência com utilização de ferramentas tecnológicas podem gerar um grande retorno. O estudo é uma análise do número de processos de licitação feitos pela Coordenação de Compras e Patrimônio da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, após a implementação de processos eletrônicos de contratação. Almeja-se identificar o volume de processos realizados a partir de 2019, quando foi implementado a forma eletrônica, sendo elaborados via Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos - SIPAC, que permite a abertura, tramitação e arquivamento, compreendendo ainda, a inserção e criação de documentos, bem como a assinatura por diversas pessoas e setores. Fez-se um recorte na análise, observando apenas processos de licitação, que possuem maior volume de páginas. Com base nos dados identificados no sistema, foram realizados 22 processos de licitação (17 para contratação de bens e serviços e 5 de obras e serviços de engenharia). A média de páginas para os processos de aquisição de bens e serviços foi de 1311, e para processos de obras de 1288, o que totaliza 28.738 de folhas de papel economizadas dentro desse período. Considerando que são apenas 22 dentre 442 processos de contratações e aquisições realizados entre 2019 e 2021, pode-se inferir que o volume de papel economizado somente na área de compras da instituição é relevante, principalmente levando em consideração todo o processo, desde à compra de papel até o descarte. Ressalta-se ainda, que dentro do período analisado houve a realização de home office, devido à situação de pandemia, que sacramentou a importância e eficácia do uso da solução para redução do uso de papel e de materiais acessórios, sem prejuízos para as contratações. É possível concluir que a adoção de processos eletrônicos é viável e capaz de se disseminar por toda a instituição.

Palavras-chave: Redução de Consumo; Contratações; Processos Eletrônicos.

TEMA: (X) Outros



A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL EM UMA SOCIEDADE

Hortencia Anunciação Silva¹

(¹Faculdade da Região Sisaleira, Av. Nossa Senhora de Santana, Conceição do Coité- BA, CEP: 48730-000;
Hortência Anunciação Silva: hortencia.silvanfortencia@outlook.com)

A alimentação sustentável pode ser considerada um fator diferencial na vida das pessoas, é possível perceber que a mesma favorece uma contribuição positiva ao meio ambiente e além disso favorece a saúde dos indivíduos. O objetivo do presente estudo é discorrer sobre a importância da alimentação sustentável em uma sociedade. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, foram analisados na literatura artigos dos anos de 2014 a 2020 que abordassem a temática em questão. O Brasil apresenta uma posição preocupante em relação ao uso de agrotóxicos e de alimentos transgênicos, esse cenário traz uma desvantagem para a sociedade, visto que alguns estudos apontam que o consumo desses alimentos tem sido relacionado a problemas neurológicos, câncer e doença celíaca em humanos. Sendo assim, uma ameaça para a saúde das pessoas e do meio ambiente. A alimentação orgânica engloba o sentido de alimentação sustentável e de qualidade, os alimentos orgânicos além de possibilitar a melhor fertilidade do solo, possui uma grande importância nutricional, onde contém um maior nível absoluto de micronutrientes, com maior teor de polifenóis, ácidos fenólicos, isoflavonas e antocianinas. A mudança de padrões de alimentação, como a substituição de alimentos in natura por alimentos industrializados prontos para o consumo, tem gerado uma redução na diversidade cultural e biodiversidade alimentar em função de problemas gerados pelo modelo agroindustrial, um sistema sustentável promove a segurança alimentar e diminui os danos ao solo. As dietas sustentáveis são protetoras da nutrição, da cultura, da equidade, da saúde e do meio ambiente. Martelli e Cavalli trazem em um estudo que dietas sustentáveis são definidas como aquelas “com baixo impacto ambiental, que contribuem para a segurança alimentar nutricional e à vida saudável para as gerações presentes e futuras, 2019. Uma sociedade que adere a esse tipo de alimentação agrega fatores condicionantes para uma melhor qualidade de vida e da sua população e do seu habitat.

Palavras-Chave: Sustentabilidade. Saúde. Alimentação.

TEMA: (X) Outros



MULHERES EMPREENDEDORAS E O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

Laís Favila Carvalho¹

¹Instituto Federal da Bahia, Rua são Cristóvão s/n, Lauro de Freitas, Bahia, 42700-000; carvalhallais@gmail.com

O aumento significativo da produção têxtil no Brasil e da necessidade da indústria da moda em lançar tendências inovadoras em curto prazo são produzidas altas quantidades de roupas que resultam em grandes impactos ambientais. Nesse contexto, surgiu a Economia Circular que constitui um modelo de negócio que propõe ampliar o ciclo de vida da peça de roupa ao subtrair a cultura do desperdício e desse modo tornar a indústria têxtil mais sustentável e adequada à nova realidade de consumo. Assim, os brechós são modelos de negócio sustentáveis, circulares e ecológicos que estão em constante crescimento e desenvolvimento onde proporcionaram a mulheres empreendedoras a oportunidade de iniciar um negócio com pouco investimento e com grande perspectiva crescimento. Essa pesquisa é pautada em aplicação remota de formulário, e em estudo de casos, o presente trabalho apresenta um reflexo do empoderamento feminino em torno de um modelo de negócio na área da moda focado nas sustentabilidade e economia circular. Sustenta-se de uma proposta metodológica que contempla o segmento do brechó e a estratégia de prolongamento do ciclo de vida das roupas visando a manutenção da economia circular. Objetiva-se diagnosticar a percepção e práticas de economia sustentável de empreendedores de brechós do Estado da Bahia. Dessa forma, foram avaliados gráficos que expõem a perspectiva e o processo de empreender de mulheres com perfis socioculturais e profissionais distintos. Os resultados desta pesquisa mostraram que a existência de empreendedores na família influencia na iniciativa de criação de um novo negócio e que a existência do plano de negócios está diretamente relacionada com a inserção ou manutenção do negócio no mercado.

Palavras-chaves: Sustentabilidade. Moda. Empreender

TEMA: (X) Outros



PRÁTICAS PARA EFETIVAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NA ZONA RURAL

Angélica Martins da Silva¹,

(¹Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás- Campus Jataí, Rua Orminda Vieira de Freitas-775, Jataí, Goiás, 75804-714; amartinsilva01@gmail.com)

A agricultura brasileira dispôs de mudanças em suas características com a vinda de empresas advindas de outros países entre os anos de 1960 e 1970. Verifica-se que isto proporciona dificuldades para os agricultores graça a imposição de modelos de produção que comprometem o futuro sua propriedade. A modificação da situação atual do meio rural constitui-se mediante a composição de um sistema de produção sustentável, de modo que este sistema estabelece a relação harmoniosa entre o homem e o espaço natural. Mediante ao exposto, o objetivo do presente trabalho é descrever as práticas para efetivação da sustentabilidade presentes na zona rural. A coleta de dados foi realizada mediante a observação participante em uma localidade na zona rural. Esta técnica foi efetivada permanecendo-se durante uma semana na localidade na zona rural. Após a observação participante, para aprofundamento da observação participante realizou-se um estudo de caso da localidade para descrever as práticas que visam a sustentabilidade. A observação participante juntamente com o estudo de caso fez com que fossem verificadas práticas em prol da sustentabilidade nesta localidade da zona rural. Destaca-se as práticas sustentáveis presentes sendo a conservação do solo, presença de agrobiodiversidade, preservação da água, existência de sementes crioulas, utilização de defensivos naturais e uso de biofertilizantes. Na localidade da zona rural analisada a conservação do solo é verificada por meio da adubação utilizando matéria orgânica do próprio local, em que os nutrientes advindos desta matéria são bem absorvidos pelas plantas. Ao decorrer da observação participante verifica-se que na localidade há preservação e acréscimo na diversidade das plantas. Observa-se que a preservação da água no local analisado deve-se pelo cuidado com os rios, as nascentes e os açudes decorrente da manutenção da floresta natural nativa. Ao transcorrer do estudo de caso, verifica-se há presença de sementes crioulas com as pessoas desta zona rural devido ao hábito de guardarem as sementes crioulas. Ao percorrer a localidade verificou-se o uso de defensivos naturais, que possibilita o menor custo de produção comparando-se a defensivos químicos, além de causarem menores danos ambientais, se comparado com outros produtos utilizados. No sistema detecta-se biofertilizantes a base de plantas que estão disponíveis no local, algo que é importante para o desenvolvimento de um ambiente sustentável por permitir que cultivares desenvolvam-se sem afetar o local. Contudo, possibilita-se o desenvolvimento da produtividade juntamente com a sustentabilidade aliados com a conservação do ambiental. Fato este importante no cuidado com a natureza.

Palavras-chave: Ecoeficiência. Equidade. Holística. Agradecimentos: IFG.

TEMA: (X) Outros